

PODE SER NEUTRA A CIÊNCIA ?

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci

UNESP – Franca

Interessante estudo apresentado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e reproduzido da Revista **Ciência e Cultura**, de Ruben Descartes de Garcia Paula, abordando a civilização tecnológica vigente, tentando demonstrar que o “homem não deve ser ou tornar-se um escravo da ciência e da tecnologia” (p. 3).

Ao considerar a ciência como neutra, analisa o poder do homem em manipulá-la, tanto como meio, quanto como fim, tanto para o “ser”, quanto para o “ter”, crendo haver no mundo contemporâneo um total desencontro entre o “homo-technicus” e o “homo-sociabilis”, já que a ciência não está visando apenas o bem-estar e a felicidade do homem.

Sendo o A. um adepto da filosofia comtista, concorda com o mestre positivista ao afirmar (p. 10) que o homem moderno continua em profunda defasagem entre o progresso atingido pelas ciências técnicas e a tecnologia dela resultante, e, as ciências humanas, enfatizando que, apesar de todo esse desenvolvimento, as ciências do homem estão sendo descuradas o que, no seu entender, tem provocado os desajustes sócio-econômico-culturais, ou seja: o choque entre a super e a infra-estrutura.

Nesta mesma linha de pensamento é que nos chama a atenção para a antecedência do Positivismo, com relação ao Marxismo, no inter-relacionamento entre super e infra-estrutura, mostrando a amplitude da proposta positivista (onde os fenômenos sociais e morais estão subordinados às condições materiais e econômicas), e a inoperância do homem moderno que, apesar das condições científico-técnicas, não está operacionalizando nem a doutrina de Comte, nem a de Marx.

Isto o levaria, de igual modo, a criticar a sociedade de consumo, pelo fato de não abranger a todos os segmentos da sociedade, mas sim, a um diminuto contingente humano desta mesma sociedade, e, em sendo a meta de todo o desenvolvimento o homem, a ciência não deveria estar voltada para si mesma, mas, viva em uma perspectiva histórica e filosófica, para que o Humanismo, que é a carência do mundo contemporâneo, deixasse de ser apenas uma idéia e se tornasse uma verdade, estando, realmente, neste momento a serviço do homem.